Anno XXIV. Sabbado 7 de Outubro de 1848. N. 224.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE OUTUBRO.

Crescente, a 5, ás 11 horas e 42 min. da manh.
Lua cheia, a 12, á 1 hora e 36 min. da tard.
Minguante, a 19, aos 8 min da manh.
Lua nova, a 26, ás 11 horas e 27 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 1 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda, ás 1 horas e 42 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

2 Segunda. S. Os Anjos da Guarda. Aud. do J. dos orph. do J. civ. e do J. M. da 2. v.
3 Terça. S. Candido. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist de t.
4 Quarta. S. Francisco de Assis. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
5 Quinta. S. Placido. Aud. do J. de orph. do J. M. da 1. v.
6 Sexta. S. Bruno. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist de t.
7 Sabbado. S. Marcos. Aud. do J. do c. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
8 Domingo. O Patrocinio de S. José.

CAMBIOS NO DIA DE 6 OUTUBRO.

Sobre Londres a 23 1/2 d. por 1$ rs. a 60 d.
» Paris
» Lisboa 120 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 % ao mez
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.—Onças hespanholas	31$500	a	31$700
» Moédas de 6$400 v.	17$700	a	17$800
» » de 6$400 n.	16$700	a	16$800
» » de 4$000...	9$500	a	9$600
Prata—Patacões brasileiros	2$030	a	2$040
» Pesos columnarios.	2$030	a	2$040
» Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 4 DE AGOSTO.

Officio. — Ao coronel commissario-pagador, mandando contratar com o fornecedor d'agoa potavel ás estações militares a hora em que elle deve de fazer tal fornecimento, de modo que seja a mais commoda aos interessados, para que se evitem os abusos que sem isso se pódem dar na satisfação das condições do contrato primitivo, sem que se saiba qual das partes concorre para elles; e declarando que este contrato deve de ter vigor depois de approvado pela presidencia, com prévia audiencia do coronel commandante das armas. -- Participou-se ao commandante das armas.

Dito -- Ao bacharel Sebastião Antonio Accioli, concedendo, á vista do que allega S. mc., e da informação do chefe de policia, a demissão que pedio do lugar de delegado do termo do Rio-Formoso. -- Communicou-se ao chefe de policia.

Portaria. -- Nomeando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, delegado do termo do Rio-Formoso ao bacharel Antonio José Alves Ferreira. -- Scientificou-se o chefe de policia.

Dita. -- Nomeando, na mesma conformidade, delegado do termo do Bonito, ao coronel Martinho de Mello e Albuquerque. -- Participou-se o chefe de policia.

IDEM DO DIA 5.

Officio. — Ao presidente do Ceará, dizendo que, tendo sido remettido daquella provincia, para cumprir sentença na ilha de Fernando de Noronha, o réo Joaquim Manoel Ferreira, participou o commandante da referida ilha haver o mesmo fallecido alli, como consta do auto de vistoria que remette.

Dito. -- Ao presidente da Bahia, participando haver fallecido o réo Antonio Francisco de Souza Aimbére, que veio dessa provincia para cumprir sentença na ilha de Fernando de Noronha, como consta do acto de vistoria que remette, e da participação official do [illegible]

Dito. -- Ao juiz municipal da primeira vara, mandando que tome conta de nove presos que, acompanhados das respectivas guias, acabam de chegar da ilha de Fernando, a bordo do brigue escuna *Olinda*, e prevenindo-o de que o arsenal de marinha proporcionará os meios para o desembarque dos sobreditos presos. — Scientificou-se o inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao commandante da corveta *Euterpe*, dizendo que pelo chefe de policia serão remettidos os recrutas João Ramos da Silva, João de Barros Silva, Manoel da Silva, José Joaquim de Oliveira e Antonio José do Nascimento, afim de que S. mc., mandando-os inspeccionar e achando-os com a devida capacidade para o serviço d'armada, faça-os assentar praça nas guarnições dos navios de guerra surtos neste porto, e do contrario os devolva para terem outro destino. — Participou-se ao chefe de policia.

Dito. -- Ao presidente das Alagôas, remettendo o auto de vistoria feito no cadaver do réo Antonio Anselmo Ramos, o qual, tendo sido remettido daquella provincia para cumprir sentença na ilha de Fernando-de-Noronha, alli fallecêra, segundo participou o commandante da mencionada ilha.

Dito. -- Ao presidente da Parahiba, participando haver fallecido na ilha de Fernando-de-Noronha, segundo consta da participação official do commandante da mesma ilha, e do auto de vistoria que remette, o réo André da Cunha, que fôra remettido daquella provincia para cumprir sentença no mencionado presidio.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando, á vista do que representou a administração dos estabelecimentos de caridade, e da informação da contadoria da thesouraria das rendas provinciaes, que mande pagar á referida administração, por conta dos fundos da mesma thesouraria, que se acham depositados nos cofres dessa, todas as consignações que se lhe devem; ou, se isto não fôr possivel, um conto de réis, ou finalmente ainda menos, se dos sobreditos fundos se não podér deduzir essa quantia, sem prejuizo dos outros ramos de despeza a que elles estão subjeitos.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que póde receber do collector do Rio-Formoso, e conservar em deposito, a quantia de 96,119 rs., liquido de diversos rendimentos provinciaes que fôram arrecadados no semestre de janeiro a junho do corrente anno; e que mande dar conhecimento ao collector, e proceder á escripturação que fôr necessaria.

Portaria. — Ordenando ao inspector do arsenal de marinha, mande fornecer as embarcações precisas para o desembarque do destacamento que veio de Fernando, a bordo do brigue *Olinda*. -- Participou-se ao commandante das armas.

Dita. — Ordenando ao administrador das obras publicas que, de accôrdo com o director do lycêo, examine e declare a este governo, quaes as accommodações necessarias ao corpo da igreja do Collegio, para que aquelle estabelecimento seja transferido para ahi; e que, concluido o exame, mande proceder ao mais economico orçamento das despezas a fazer com semelhantes accommodações, e o traga ao conhecimento da presidencia, para que, á vista delle, possa deliberar o que fôr conveniente.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, 6 de outubro de 1848.

ORDEM DO DIA N.º 33.

O commandante interino das armas, em observancia do artigo 3.º da lei de 26 de maio de 1835, declara ás tropas desta guarnição que se acha ausente o Sr. alferes secretario do oitavo batalhão de caçadores, Antonio José de Sant'Anna, visto ter excedido a licença de tres mezes que obteve do Exm. Sr. presidente desta provincia, para se tratar, no sertão, da grave molestia que padecia, e conseguintemente he chamado nesta data por edital, na fórma prescripta na mesma lei.

Francisco José Damasceno Rosado.

EDITAL.

Francisco José Damasceno Rosado, official da ordem imperial do Cruzeiro, condecorado com a medalha da guerra peninsular, coronel commandante do sexto batalhão de caçadores do exercito, e interino das armas da provincia de Pernambuco, etc.

Faz saber ao Sr. alferes secretario, Antonio José de Sant'Anna, do oitavo batalhão de caçadores, que se deve apresentar da licença de tres mezes que obteve do Exm. Sr. presidente desta provincia, para se tratar no sertão da grave enfermidade de peito, de que se achava affectado, visto ter já excedido a dita licença. Esta sua apresentação se deverá verificar no prefixo prazo de dous mezes, contados de hoje, afim de evitar a pena imposta aos officiaes ausentes por excesso de licença, no art. 1.º da resolução da assembléa geral legislativa, de 26 de maio de 1835, em face do qual, e do disposto no artigo 3.º, se faz o presente chamamento.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, 6 de outubro de 1848.

Francisco José Damasceno Rosado.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

6.ª SESSÃO ORDINARIA EM 15 DE SETEMBRO DE 1848.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Dr. Aquino, Barata, Gaudino e Mamede, abrio-se a sessão, sendo lida e approvada a acta da antecedente.

O secretario fez a leitura de um officio do Exm. presidente da provincia, significando quem deve funccionar nos trabalhos da qualificação da freguezia de Jaboatão, em virtude da divisão recentemente feita nos districtos da mesma pelo artigo 4.º da lei provincial n. 224, de 30 de agosto ultimo, que por cópia remettia. — Inteirada.

Despachou-se a petição de Antonio Francisco Paes, thesoureiro interino da irmandade de San-José, e levantou-se a sessão. Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a subscrevi. -- *Dr. Nery da Fonseca*, pro-presidente. -- *Mamede.* -- *Dr. Aquino.* -- *Barros.* -- *A. de Barros.* -- *Barata.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 6 DE OUTUBRO DE 1848.

O imperador da Austria e sua familia partiram a 8 de agosto de Innspruck de volta para Vienna. Pelas [illegible] tações que para este fim haviam para [illegible] dieta, a universidade e a guarnição de Vienna. O Dr. Sailer, como orador destas deputações, dirigio ao imperador a seguinte allocução:

« Senhor.—A cidade de Vienna ficou transportada de jubilo quando soube que Vossa Magestade, obedecendo aos dictames de seu paternal coração, tinha annuido ás supplicas dos Viennezes e aos desejos de tantos milhões de almas, e se dispunha para voltar ao palacio de seus antepassados, e para o meio de seus devotados Viennezes. A cidade de Vienna reconhece este facto como uma nova prova da benevolencia paternal e confiança de Vossa Magestade. A commissão da dieta, como orgão do povo de Vienna, não póde deixar de exprimir estes sentimentos, e roga á Vossa Magestade queira aceitar a expressão dos mais ardentes agradecimentos, e as protestações da mais illimitada devotação desta capital e das corporações que estão aqui representadas, assim como a mais solemne segurança de que toda a população de Vienna estará prompta em todos os tempos para defender o throno constitucional e a pessoa sacratissima de Vossa Magestade.

« Confiai, Senhor, no amor agradecido e na lealdade inabalavel de vosso povo livre,—neste amor e lealdade que hoje nos inspira a exclamar: Deos abençoe o bello e unido paiz da Austria! Deos abençoe o nosso bom e constitucional imperador! »

O monarcha agradeceu ao orador pela mais benigna maneira, e protestou que muito estimava voltar a Vienna.

Eram 5 horas quando o imperador desembarcou em Nussdorf, onde uma multidão immensa de povo de todas as classes esperava sua chegada, e o saudou com atroadoras acclamações. Sobre o caes foi elle recebido pelos membros do gabinete e pelo povo, e em sua marcha teve de transitar por entre fileiras de raparigas que lançavam flores aos carros imperiaes. O caes em Nussdorf estava decorado com um arco triumphal, do qual fluctuavam as bandeiras germanica e austriaca. Varios outros arcos triumphaes fôram erigidos nas entradas dos differentes suburbios, e raparigas vestidas de branco, tendo nas mãos ramos de oliveira e flores, saudaram a imperatriz, a qual benignamente respondeu a estas saudações.

O imperador dirigio-se primeiro que tudo para a cathedral de S.-Estevão, onde um *Te-Deum* foi cantado. Dalli partio para Schonbrum, no qual lugar chegára ás 8 horas da noite. As commissões das corporações, os guardas nacionaes e os membros da dieta encheram o salão do palacio, e, quando o imperador entrou, o presidente da dieta lhe dirigio a seguinte falla:

« Senhor.—Em o nome da dieta, em o nome dos povos livres da Austria, os quaes esta dieta representa, eu saúdo a volta de Vossa Magestade aos salões do palacio de seus antepassados, como o soberano desejado da reorganisação constitucional do noso paiz. As acclamações do vosso fiel povo pela feliz chegada de seu amado imperador annunciam ao mesmo tempo a volta da confiança, coragem, ordem e quietação que são os solidos fundamentos de uma nova prosperidade. A dieta, representando, como representa, um povo livre em uma monarchia constitucional, considera do seu dever preservar, não sómente sua propria dignidade, como tambem a santidade e inviolabilidade do throno constitucional. O regresso de Vossa Magestade a esta cidade, em a qual os representantes de seu povo se acham actualmente reunidos em parlamento, he uma garantia de que a constituição, que emanou do coração do mais [illegible] bem de seu povo, passe como um morgado sagrado a todos os futuros membros da familia imperial. Exulta, ó Austria! O teu benigno imperador constitucional está comtigo e por ti. Deos abençoe a Fernando, o benevolo, o primeiro imperador de um povo austriaco livre! Deos abençoe a sua fiel e nobre consorte, Maria Anna! Deos abençoe a constitucional familia imperial da Austria! »

Enthusiasticas acclamações de toda a assembléa seguiram-se a esta falla, a qual o imperador respondeu benignamente, retirando-se depois para os seus aposentos.

Durante a noite Vienna, e Schonbrun estiveram explendidamente illuminadas.

No dia immediato o imperador publicou a seguinte proclamação:

« Aos meus fieis Viennezes.

« O dia de hontem em que tornei para vós e recebi as provas do vosso inalteravel amor, nunca será por mim esquecido, nem pelos membros da imperial familia. Permitta Deos que elle brilhe para sempre na historia como o dia de uma nova convenção entre um povo livre e o seu imperador constitucional! Permitta Deos que a paz, a concordia, a ordem e a legalidade estabeleçam entre nós o seu reinado, e

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

XXV.

OS CABELLOS DA DELPHINA.

El-rei ao chegar ao patamar sustentava ainda mademoisella Andreza pela mão, e, chegando a este lugar sómente, he que elle a cumprimentou com tanta cortezia e tão devagar, que Richelieu teve tempo de ver o cumprimento, de admirar a graça com que era feito, e de perguntar a si mesmo a que feliz mortal era dirigido.

A sua ignorancia não durou por muito tempo. Luiz XV tomou o braço da delphina, que vira tudo e reconhecêra perfeitamente Andreza.

— Minha filha, lhe disse elle, venho sem ceremonia pedir-lhe de jantar. Atravessei todo o parque, e no caminho, encontrando mademoisella de Taverney, pedi-lhe que me fizesse companhia.

— Mademoisella de Taverney! murmurou Richelieu, quasi aturdido por este golpe imprevisto..... Com effeito! sou muito feliz!

— De sorte que não só eu não ralharei com mademoisella que já me tardava, respondeu graciosamente a delphina, mas ainda lhe agradeço por ter-nos trazido a V. Magestade.

Andreza corada como uma dessas bellas cerejas que guarneciam a sobremesa no meio das flores, se inclinou sem responder.

— Irra! com os diabos! não ha duvida que ella he bella, pensou Richelieu; e aquelle velhaco velho de Taverney não dizia nada que ella não mereça.

Já el-rei estava á mésa, depois de ter recebido o cumprimento do delphim; dotado como o avô de um appetite complacente, servio-se o monarca menos mal da coberta improvisada que o mordomo colocára diante delle como por encanto.

Todavia, el-rei, que estava com as costas voltadas para a porta, continuando a comer, parecia procurar alguma cousa, ou antes alguem.

Com effeito, mademoisella de Taverney, que não gosava de privilegio algum, por não estar ainda bem fixa a sua posição junto da delphina, mademoisella de Taverney, dizemos nós, não tinha entrado para a sala de jantar, e, depois da profunda mesura que fizera em resposta ao cumprimento d'el-rei, tinha entrado para a camara da delphina, que já por duas ou tres vezes a mandára lêr, depois de se ter deitado.

A senhora delphina comprehendeu que era a sua bella companheira de caminho a quem os olhos d'el-rei buscavam.

— Mr. de Coigny, disse ella a um moço official das guardas collocado por trás d'el-rei, tenha a bondade de mandar entrar a mademoisella de Taverney, com a permissão de madama de Noailles; derrogaremos esta noite a etiqueta.

Mr. de Coigny sahio, e um momento depois introduzio Andreza, a qual, nada comprehendendo desta succesão de favores desacostumados, entrou toda trémula.

— Sente-se alli, mademoisella, disse a delphina, ao pé da duqueza.

Andreza subio timidamente o degráozinho em que estava a fidalga, mas tão perturbada, que teve a audacia de se assentar a um pé sómente de distancia da dama de honor.

Assim recebeu ella em paga um lance de olhos tão fulminante da dama, que a pobre da moça, como se se achasse em contacto com uma garrafa de combustivel de Leyde fortemente carregada, recuou quatro pés pelo menos.

El-rei Luiz XV olhava para ella e sorria-se.

— Ora vamos, disse comsigo o duque de Richelieu, quasi que não ha necessidade de que eu me importe com o meu plano; as cousas caminham por si mesmas.

El-rei se voltou então e avistou o marechal, inteiramente preparado para sustentar semelhante aspeito.

— Boas noites, senhor duque, disse Luiz XV; então como vamos de vida com a senhora duqueza de Noailles?

— Senhor, replicou o marechal, a senhora duqueza me faz sempre a honra de maltratar-me como um estouvado.

— Então tambem he dos que fôram até á estrada de Chanteloup, duque?

— Eu, senhor! A' fé que não; antes muito feliz me considero pela muita bondade de V. Magestade para com a minha casa.

El-rei não esperava por este tiro; preparava-se para zombar, mas já lhe levavam a palma.

— Então que he que eu fiz, duque?

— Senhor, V. Magestade deu o commando dos seus cavallos-ligeiros ao duque d'Aiguillon.

— Sim, he verdade, duque.

— E para isso era precisa toda a energia e toda a habilidade de V. Magestade; he quasi um golpe de estado.

Havia-se chegado ao fim da refeição; el-rei esperou um momento e levantou-se da mesa.

A conversação teria podido embaraça-lo, mas Richelieu estava decidido a não largar a presa; de modo que, quando el-rei se poz a conversar com madama de Noailles, com a delphina e com mademoisella de Taverney, Richelieu manobrou tão habilmente, que se achou no meio da conversação, -- conversação que elle havia dirigido á sua vontade.

— Senhor, disse elle, V. Magestade sabe que os bons exitos animam.

— Isso he para nos dizer que o duque está animado?

— He para pedir a V. Magestade uma nova graça, depois daquella que V. Magestade se dignou fazer-me; um dos meus bons amigos, um antigo servidor de V. Magestade, tem seu filho nos gendarmes. O moço tem muito merecimento, mas he pobre. Recebeu elle de uma augusta princeza a sua patente de capitão, mas falta-lhe a companhia.

— A princeza he minha filha? perguntou el-rei voltando-se para a delphina.

— Sim, senhor, disse Richelieu, e o pai desse moço se chama barão de Taverney.

— Meu pai!..... exclamou involuntariamente Andreza, Philippe!..... he para Philippe, senhor duque, que V. Excellencia pede uma companhia?

Depois, vergonhosa por esta falta da etiqueta, Andreza deu um passo para trás, córando de pejo e com as mãos postas.

El-rei voltou-se para admirar a côr e a emoção da bella virgem; voltou-se depois para Richelieu com um olhar cheio de benevolencia que mostrou ao cortezão quanto o seu pedido lhe era agradavel pela occasião que elle lhe ministrava.

— Com effeito, disse a delphina, esse moço he amavel, e eu tinha tomado a cargo de fazer a sua fortuna; quanto os principes são infelizes! meu Deos, quando vós lhes dais a boa vontade e lhes tirais a memoria ou o raciocinio; não devia eu pensar que esse moço era pobre, que não era bastante dar-lhe as dragonas, mas que tambem era preciso dar-lhe a companhia?

— Oh! minha senhora, como o havia V. Alteza de saber?

— Oh! eu bem o sabia, replicou vivamente a delphina com um gesto que trouxe á memoria de Andreza, a casa tão nua, tão modesta e com tudo tão feliz para a sua infancia; sim, eu o sabia, e julguei ter feito tudo dando uma patente a Mr. Philippe de Taverney..... Elle se chama Philippe, não he assim, mademoisella?

— Sim, minha senhora.

El-rei olhou para todas essas physionomias tão nobres, e tão francas; depois deteve os olhos sobre a de Richelieu, que tambem se illuminava com um reflexo de generosidade, que sem duvida recebêra da sua augusta vizinha.

— Ah! duque, disse elle em voz baixa, lá vamos ter brigas em Luciennes.

D'ahi vivamente a Andreza:

— Diga que isso lhe dará prazer, mademoisella, accrescentou elle.

— Oh! senhor, exclamou Andreza, levantando as mãos, faça-me essa graça.

— Está concedida; disse Luiz XV; escolha uma boa companhia para esse moço, duque; que eu farei as despezas, se ella já não estiver paga, nem houver vaga.

Esta boa acção alegrou toda a companhia; valeu a el-rei um celeste sorriso de Andreza, e a Richelieu um agradecimento dessa bella bocca, a quem, na sua mocidade, teria pedido ainda mais, ambicioso e aváro como era.

(*) Vide *Diario* n.º 215.

ADO

que debaixo de sua protecção se levante e consolide um novo estado constitucional. Cooperando com os representantes que haveis eleito, e ajudado por meus concelheiros responsaveis, espero conseguir completar a ardua tarefa que a Providencia houve por bem assignar-me, isto he, a reconstrucção do governo do paiz sobre a base de uma constituição representativa.

Fernando. »

Tinha chegado a Vienna o ministro inglez, lord Ponsomby, para o fim de abrir as negociações acerca da questão italiana; mas ainda nada havia conseguido, por se achar ausente o ministro dos negocios estrangeiros, barão de Wessenberg.

A guarda nacional de Vienna tinha aberto uma subscripção para o fim de apresentar ao marechal Radestzki uma rica espada.

Em a sessão da dieta austriaca de 3 de agosto, o primeiro ministro, defendendo o gabinete de que faz parte, entre outras cousas, disse o seguinte:

« Nós havemos sido accusados de tendencias reaccionarias, de havermos mesmo concebido o plano de fazer voltar o povo austriaco para o regimen do despotismo. Se houver um de vós que nos suspeite de taes designios, elle que falle, que estamos promptos a dar a nossa demissão nesse mesmo momento. (Applausos.)

« Ha-se tambem dito que não temos methodo, não temos caracter, não temos politica. Srs., a politica hoje não se faz nos bancos ministeriaes, nem na tribuna. A politica occupa uma posição elevada; o genio das nações he que a cria. Este genio diz ás nações: Vós sois livres. Vossos direitos vos são restituidos, e vós deveis sustenta-los. Uma politica,pois,que vagueia pelo exterior em busca de alliados, entretanto que abandona seus amigos vizinhos, he uma politica futil, interesseira e ingrata. Ella não póde sustentar-se, porque encerra em seu proprio ser os germens de destruição. (Applausos.) Nós havemos sido suspeitados de ter trahido a causa da Allemanha; esta accusação he uma falsidade. Srs., nós somos Germanicos puros, não só porque nascemos na Germania, mas tambem porque respeitamos os direitos de qualquer nação, porque não reclamamos nenhum privilegio, nenhuma supremacia sobre as nacionalidades. Nós temos todos um mesmo fim, a união de todos os povos austriacos, cimentada não sobre a fôrça physica,mas sobre a fraternidade, a qual a historia, a necessidade e nossos sentimentos nacionaes igualmente recommendam. (Applausos.) Srs., emquanto o homem do Vistula estender a mão ao homem das costas do Adriatico, he nossa convicção que permaneceremos em pé no meio das trovoadas, quér ellas venham do oriente, quér do occidente. Os raios não nos farão tremer (Applausos). Nós cremos de nosso dever continuar neste espirito, e confiamos que elle será do maior serviço para a causa da Allemanha. »

Na Hungria continúa a guerra civil a mais cruel e barbara. Decapitar e esquartejar parece ser a ordem do dia entre os insurgentes. O *bann* de Croacia, barão de Jellalich, ao passar revista aos Otochanos que ultimamente regressaram de Peschiera, dirigio-lhes a seguinte falla:

« Vallentes Otochanos! A Europa admira o vosso heroismo! Vós estais em vespera de um outro combate. Nós combatemos por um governo central, — por uma monarchia constitucional com a residencia imperial entre nós. A maioria dos habitantes da Hungria [illegible] semanas vós voltareis para vossas familias. Um imperio forte e constitucional, — um baluarte contra todos os inimigos, quér do oriente, quér do occidente, recompensarão os vallentes Croatas e todos os Austriacos leaes. Nós combatemos pela liberdade da corôa e do povo, pela fraternidade, pela igualdade. Nesta mesma semana vós tereis uma batalha! »

Esta falla excitou enthusiasticas acclamações, porque os Croatas e Otochanos desejam, mais que tudo, guerra e despojos. Dizem que as fôrças do *bann* reunidas montam a 80,000, ou 90,000 homens!

O governo dinamarquez bloqueou os portos do Elba. Werer e Jahdo no mar do Norte, e o porto de Stralsund no Baltico; esperava-se, porém, que em breve um armesticio seria concluido entre a Dinamarca e a Prussia.

No dia 23 de agosto esteve a cidade de Berlim em um estado de grande excitamento por causa do projecto de lei marcial que se discutia na assembléa; em virtude desta lei nenhum *meeting* poderá ter lugar em publico sem que se dê parte disso ás autoridades policiaes, pelo menos, 24 horas antes. A mesma lei dispõe tambem que, se qualquer reunião, armada, ou desarmada, não se separar á terceira intimação, as autoridades a farão dispersar, empregando para este fim a fôrça armada.

O cholera-morbo lavra por todo o imperio russiano; quarenta governos estão sendo alli actualmente decimados por esta terrivel enfermidade.

A Polonia e a Turquia gemem tambem debaixo do mesmo flagello.

O Egypto mais que todos soffre os seus açoites. No Cairo, dentro de uma semana, adoeceram 2,100 pessoas, em Alexandria 840. Ibrahim-pashá fugio para Rhodes, levando comsigo toda a armada egypcia; e Albas-pashá, governador do Cairo, refugiou-se no Alto Egypto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 9:651$363

Descarregam hoje, 7 de outubro.

Hiate — *Especulador* — vinho.
Brigue — *Eliza* — carvão.

CONSULADO GERAL.

RENDIMENTO DO DIA 6.

Geral	860$872
Diversas provincias	10$140
	871$012

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 6 . . . . 855$658

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra-Nova; 30 dias, brigue inglez *Eurydice*, de 211 toneladas, capitão Archibald Brown, equipagem 13, carga 2,500 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Marseilles; 48 dias, brigue francez *Pauline*, de 148 toneladas, capitão Bejeau, equipagem 10, carga vinho, azeite doce, oleo e mais generos; a Luis Bourguière & Companhia.

Ilha de Fernando-de-Noronha; 4 dias, brigue-escuna de guerra nacional imperial *Andorinha*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas. Passageiros, dous soldados do quarto batalhão de artilharia, Antonio Martins Duarte e quatro presos de justiça que acabaram o seu tempo.

Bahia; 6 dias, patacho brasileiro *Espadarte*, de 125 toneladas, capitão Mancio Soares de Noronha, equipagem 7, carga carne; a Manoel Ignacio de Oliveira. Passageiros, Amando José Nunes de Oliveira, José Francisco de Souza Dutra, Antonio de Almeida Coelho, Brasileiros.

EDITAL.

O major Manoel Antonio Viegas, juiz de paz do primeiro districto da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo-Antonio da cidade do Recife etc.

[illegible] zimo futuro, para proceder-se á eleição de juizes de paz desta freguezia e de vereadores deste municipio, de conformidade com as ordens expedidas pela presidencia, em data de 23 do mez proximo passado, que me fôram communicadas pela camara municipal em officio de 26 do referido mez, e em cumprimento do disposto no artigo 94 da lei n. 387, de 19 de agosto de 1846, convoco os eleitores e supplentes desta freguezia até o numero 33, nella residentes, para a organisação da mesa parochial, cujos nomes se seguem:

ELEITORES.

Os Senhores.

Joaquim Nunes Machado.
Antonio Affonso Ferreira.
Pedro Dornellas Pessoa.
Jeronymo Villela de Castro Tavares.
João Francisco Bastos.
Vicente Ferreira Gomes Junior.
José Francisco Pinto Guimarães.
Francisco Ludgéro da Paz.
Francisco Simões da Silva.
Filippe Lopes Netto.
Antonio d'Assumpção Cabral.
José Hegidio Ferreira.
José dos Anjos Vieira de Amorim.
Antonio da Costa Rego Monteiro.
Manoel Joaquim da Costa.
Feliciano Joaquim dos Santos.
Luiz Duarte Pereira.
Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Ignacio Manoel Viegas.
Miguel Felicio da Silva.
Francisco Manoel da Rosa.
Silverio Joaquim Martins dos Santos.
Joaquim Claudio Monteiro.
Manoel da Silva Ferreira Junior.
Luiz Ignacio Ribeiro Roma.
Manoel José Ferreira.
Francisco de Paula Carneiro Leão.
Vicente Alves Ribeiro.

SUPPLENTES.

Os Senhores.

José Heginio de Miranda.
Manoel Thomaz dos Santos.
Manoel Esteves do Nascimento Quinteiro.
José Theodoro da Conceição Vieira.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
José Raymundo da Natividade Saldanha.
Carlos Francisco Soares de Brito.
Ignacio Bento de Loyolla.
Joaquim José de Abreu Junior.
Miguel da Fonseca Soares e Silva.
Antonio Ricardo do Rege.
Joaquim Antonio de Faria Abreu Lima.
José Felix de Brito Macedo.
Luiz Cesario do Rego.
Francisco Camello Pessoa de Lacerda.
Justino Pereira de Faria.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Manoel Lopes Machado.
João Theodoro da Cruz.
Francisco de Souza Rego Monteiro.
José Maria da Cruz.
Francisco José do Rego.
José de Carvalho Raposo.
Claudino do Rego Lima.
Joaquim Selistino Gonçalves.
Joaquim José Barboza Lobato.
Antonio Bernardo Quinteiro.
José Vieira de Oliveira Maciel.
Francisco José dos Santos Junior.
Antonio dos Santos Mira.
Victorino Francisco dos Santos.

Os quaes deverão comparecer em o corpo da igreja matriz de Santo-Antonio em o predito dia 19 do mencionado mez de novembro proximo futuro, pelas nove horas da manhãa, ficando subjeitos a multa comminada no art. 126 § 5 n. 2 da citada lei os que deixarem de comparecer sem motivo legitimo.

Assim tambem convoco todos os cidadãos qualificados votantes nesta freguezia, cujos nomes fôram inscriptos na lista affixada na referida matriz, para pessoalmente comparecerem a dar seus votos, observando-lhes o cumprimento dos artigos 99 e 100 do titulo 4.º e § 7.º do artigo 126 titulo 5.º da mencionada lei de 19 de agosto de 1846.

E para constar mandei fazer o presente que será affixado nos lugares publicos, e publicado pela imprensa.

Primeiro districto da freguezia de Santo-Antonio, 6 de outubro de 1848. — Eu *Joaquim da Silva Rego*, escrivão o escrevi.

Manoel Antonio Viegas.

Sr. Gamboa. -- Não fico com a parte, porque ainda me acho fraca: se eu hei de ir fazer o mesmo que fiz nas duas, não quero; uma foi fria e a outra foi toda cortada, e como eu não posso desempenhar os papeis que Vmc. manda-me, não quero ganhar dinheiro com pouco trabalho: dê a outra pessoa que Vm. faz negocio: tanto poupa, como fica satisfeito.

Sua criada e obrigada,
Josefa Candida.

Copia.

Pernambuco 6 de setembro de 1848. -- Rs. 150$000. -- A quarenta dias precisos pagarei por esta minha unica via de lettra ao Sr. Francisco de Freitas Gamboa a quantia de cento e cincoenta mil réis em sedulas, moeda corrente neste imperio do Brasil, valor que do mesmo Sr. recebi em um beneficio no theatro para o dia 8 de outubro e ao dia do seu vencimento farei prompto pagamento como custumo; e não o fazendo vencerá a referida quantia o premio de dous por cento ao mez, pelo tempo que elle quizer esperar. -- Aceito. -- *Josefa Candida de Mello.* -- *Joa'o José Lopes Alvite.*

Conclusa'o.

Está formalmente desmentido o Sr. *Amante dos artistas nacionaes*, que neste *Diario* de 19 de setembro, pede a Sra. D. Josefa Candida de Mello não ceda aos engodos daquelle mesmo que ha mais de um anno não a chamava para o seu theatro (porque ella não queria.) Seja o Sr. amante dos artistas mais verdadeiro quando escrever para o publico.

THEATRO NACIONAL

DE

SAN-FRANCISCO.

DOMINGO, 8 DE OUTUBRO.

Beneficio da actriz Josefa Candida de Mello.

GRANDE PEÇA

O piloto sagaz ou a torrente do Saverna.

Dança das meninas.

FARÇA

O Calotismo.

A beneficiada faz o seu beneficio neste theatro, porque lhe acha mais proporções do que em outro qualquer; e isto por sua mui livre vontade. Espera de seus benemeritos compatriotas toda a protecção e amparo.

O director declara ao respeitavel publico que jámais levantará o panno para dar principio aos espectaculos, emquanto se não apresentar a autoridade competente que deve presidir.

Avisos maritimos.

— Vende-se o hiate *Conceição-do-Porto*, de 10 toneladas, ancorado no porto desta cidade, por preço commodo: os pretendentes dirijam-se á rua do Livramento, n. 26, a Manoel Buarque Macedo Lima, das 7 ás 9 horas da manhãa, e das duas da tarde em diante.

-- Para o Assú segue, impreterivelmente até 15 do corrente, o brigue brasileiro *Sagitario*: para carga ou passageiros, trata-se no armazem da rua da Cadeia de Santo-Antonio, n. 23.

-- Para o Aracaty tem de seguir viagem até 20 do corrente o hiate *Novo-Olinda*, mestre Antonio José Vianna: os pretendentes a carregar se entenderão com o mesmo mestre, no trapiche Novo, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 17, segundo andar.

-- O brigue nacional *Jupiter* segue para o Rio-Grande-do-Sul na presente semana: para escravos e passageiros, trata-se na rua da Cruz, n. 7, ou com o capitão, Antonio José dos Reis.

— Vende-se uma barcaça nova, com todos os seus pertences, carga de 12 caixas: na rua do Cabugá, loja de quatro portas n. 1 C, de Duarte.

— A bem conhecida galera ingleza *Columbus* partirá para Liverpool impreterivelmente, na terça-feira (10 do corrente): quem quizer ir de passagem na mesma, dirija-se aos consignatarios, M. Calmont & C., na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue em poucos dias, por ter a maior parte do seu carregamento prompta, o brigue nacional *Ligeiro*: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a Manoel Joaquim Soares, na loja de ferragens, [illegible] & C., rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o porto da Figueira, Lisbôa, ou cidade do Porto partirá, até o fim do corrente mez, o patacho portuguez *Maria & Joaquina*: tem a maior parte do seu carregamento: para o restante, e passageiros trata-se com o consignatario na rua do Trapiche, n. 44, Firmino J. F. da Rosa.

Leilões.

-- O capitão James Durfee, da barca americana *Harriet*, arribada e condemnada neste porto na sua recente viagem que fazia com destino ao de Cowes, fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos, e por intervenção do corrector Oliveira de cerca de 90 caixas de assucar branco e mascavado, considerado em bom estado, e bem acondicionado, para do producto occorrer aos gastos feitos; e declara será feita a venda de dito assucar livre para os compradores das despezas de guindaste e safamento, e sem excesso de novos direitos, de exportação, visto ter sido embarcado no referido porto da Bahia: hoje, 7 do corrente, ás 11 horas da manhãa, no armazem do trapiche do Ramos, onde os pretendentes pódem examina-lo anticipadamente.

Alguns visitantes entraram successivamente; e entre elles o cardeal de Rohão, o qual, depois da installação da delphina no Trianon, lhe fazia assiduamente a côrte.

Mas el-rei, durante todo o serão, só teve deferencias e agradaveis palavras para Richelieu. Mesmo el-rei fez com que elle o acompanhasse quando se despedio da delphina para voltar ao seu Trianon. O velho marechal seguio a el-rei com grande emoção de alegria.

No entanto que S. Magestade tornava a ganhar com o duque e os dous officiaes as ruas de arvores sombrias que iam dar ao palacio, despedio a delphina a Andreza por esta noite.

— Ha de precisar escrever esta boa noticia para Paris, dissera a princeza, por isso póde retirar-se, mademoisella.

E, precidida por um criado a pé que levava uma lanterna, a donzella atravessava a esplanada de cem passos que separava o Trianon dos communs.

Tambem, diante della, de mouta em mouta, saltava pelas folhas uma sombra que seguia cada movimento da virgem, com olhos chamejantes: era Gilberto.

Assim que Andreza chegou ao poial, e que começou a subir os degráos de pedra, o criado voltou para as antecamaras de Trianon.

Então Gilberto, introduzindo-se tambem no vestibulo, chegou aos pateos das estribarias, e por uma escadinha, ingreme como uma escada de mão, trepou ás suas agoas-furtadas, situadas defronte das janellas da camara de Andreza, em um angulo do edificio.

Vira elle d'ahi a Andreza chamar uma camareira de madama de Noailles, que tinha o seu aposento no mesmo corredor. Mas, quando essa criada entrou na camara de Andreza, as cortinas da janella cahiram como um véo impenetravel entre os ardentes desejos do mancebo e o objecto das suas ideias.

Não ficára no palacio senão Mr. de Rohão, desfazendo-se em galanteios ao pé da senhora delphina, que o tratava com bem frieza.

O prelado afinal temeu ser indiscreto, tanto mais depois que víra o delphim retirar-se; despedio-se de S. A. Real, com os signaes de mais profundo e mais terno respeito.

No momento em que elle subia para a carruagem, uma camareira da delphina se approximou delle e quasi que lhe entrou na carruagem.

— Aqui está, disse ella.

E entregou-lhe um papel de seda cujo contacto fez estremecer o cardial.

— Aqui está, replicou elle vivamente, lançando ás mãos desta mulher uma bolça pesada, e que mesmo vasia seria um salario menos mão.

O cardial, sem mais perda de tempo, ordenou ao cocheiro que partisse para Paris, e que lhe pedisse novas ordens na barreira.

Durante todo o caminho, e na obscuridade da carruagem, apalpou elle, e beijou, como um amante embriagado, o conteúdo nesse papel.

Chegados á barreira:

— Rua Saint-Claud, disse o cardial.

D'ahi a pouco atravessava elle o pateo mysterioso, e tornava a encontrar aquelle pequeno salão onde estava Fritz, o introductor de maneiras silenciosas.

Balsamo se fez esperar um quarto d'hora. Appareceu emfim, e deu ao cardial como causa da sua demora a hora adiantada que era, e que lhe podia acreditar que lhe não viria mais visita alguma.

Com effeito, eram quasi onze horas da noite.

— He verdade, senhor conde, disse o cardial, e peço-lhe perdão por este incommodo. Mas lembra-se V. Excellencia que me disse um dia, que para ficar seguro de certos segredos.....

— Era-me preciso ter na mão os cabellos da pessoa de quem fallavamos nesse dia, interrompeu Balsamo que já tinha visto o papelzinho nas mãos do ingenuo prelado.

— Justamente, senhor conde.

— E V. Excellencia me traz esses cabellos, senhor cardial, mui bem, mui bem.

— Ei-los aqui. O senhor barão julga que será possivel torna-los a haver depois da experiencia?

— Se não fôr necessario irem ao fogo....; em cujo caso....

— Sem duvida, sem duvida, disse o cardial; mas nesse caso eu obterei outros. Poderei ter uma solução?

— Hoje?

— Bem sabe que estou impaciente.

— He preciso primeiramente tentar, senhor cardial

Balsamo tomou os cabellos e subio precipitadamente até ao quarto de Lourenza.

— Vou, pois, saber, dizia elle comsigo mesmo caminhando, o segredo desta monarchia, vou portanto saber o designio occulto de Deos.

E do outro lado da parede, antes mesmo de ter aberto a porta mysteriosa, adormeceu elle a Lorenza. A moça o recebeu por conseguinte com um terno abraço.

Balsamo se lhe arrancou com custo dos braços. Seria difficil dizer o que era mais doloroso para o pobre feiticeiro, se os reproches da bella Italiana quando acordada, ou se as suas caricias quando dormia.

Emfim tendo obtido desatar a cadeia dos dous braços que a moça lhe tinha lançado ao pescoço:

— Minha querida Lorenza, disse elle pondo-lhe o papel nas mãos, pódes tu dizer-me de quem são estes cabellos?

Lorenza os tomou e encostou ao peito, depois á testa; posto que estivesse com os olhos abertos, era pelo peito e testa que ella via durante o somno.

— Oh! respondeu ella, he de uma illustre cabeça que elles fôram subtrahidos.

— Não he?.... Uma cabeça feliz, que te parece?

— Ella póde-o ser....

— Vê bem, Lorenza.

— Sim, póde-o ser; ainda não ha mancha na sua vida.

— Entretanto ella he casada?

— Oh! exclamou Lorenza com um brando sorriso.

— Então! que ha? que queres tu dizer, minha Lorenza?

— Ella he casada, querido Balsamo, accrescentou a moça, e comtudo.....

— E comtudo?....

— E comtudo.....

Lorenza sorrio de novo.

— Eu tambem sou casada, disse ella.

— Sem duvida.

— E comtudo.....

— Balsamo olhou para Lorenza com profundo espanto; não obstante o somno da moça, um pudibundo rubor se lhe espalhou pelo rosto.

— E comtudo? repetio Balsamo, acaba.

Lorenza lançou de novo os braços em torno do collo do amante, e, escondendo a cabeça em seu peito:

— E comtudo sou virgem, disse ella.

-- E essa mulher, essa princeza, essa rainha, exclamou Balsamo, casada como he?...

— Essa mulher, essa princeza, essa rainha, repetio Lorenza, está tão pura e tão virgem como eu; mais pura e mais virgem mesmo porque ella não ama como eu amo.

— Oh! fatalidade! murmurou Balsamo. Muito obrigado, Lorenza, já sei tudo quanto queria saber.

Abraçou-a, metteu precisamente os cabellos na algibeira; e, cortando á Lorenza uma pequena madeixa dos cabellos negros, queimou-a na vela e recolheu a cinza no papel que tinha envolvido os cabellos da delphina.

Então desceu; e emquanto caminhava acordou a donzella.

O prelado, todo cheio de impaciencia, esperava e duvidava.

— E então! senhor conde? perguntou elle.

— Então! senhor cardial.

— O oraculo.

— O oraculo diz que V. Eminencia póde esperar.

— E disse isso? exclamou o principe transportado de alegria.

— Conclúa lá como quizer, senhor cardial; o oraculo diz que essa mulher não ama a seu marido.

— Oh! exclamou Mr. de Rohão com um transporte de alegria.

— Quanto aos cabellos, disse Balsamo, foi-me preciso queima-los para obter a revelação pela essencia; aqui estão as cinzas que escropulosamente lhe restituo, depois de as ter ajuntado, como se cada parcella valesse um milhão.

— Muito obrigado, senhor conde, muito obrigado, nunca lhe poderei pagar quanto lhe devo.

— Não fallemos nisso, senhor cardial; mais uma unica recommendação, disse elle, não vá beber as cinzas em vinho como fazem algumas vezes os amantes, porque o seu amor se tornaria incuravel de uma sympathia tanto mais perigosa, quanto o coração da amante se tornaria frio.

— Ah! não o hei de fazer, disse o prelado quasi aterrado, adeos, senhor conde, adeos.

Vinte minutos depois a carruagem de S. Eminencia cruzava a de Mr. de Richelieu, no canto da rua dos Petits-Champs, que por pouco se não arroja em um desses enormes valados cavados para a construcção de uma casa.

Os dous fidalgos se reconheceram.

— Oh lá! principe! disse o marechal com um sorriso.

— Adeos! duque! replicou Mr. Luiz de Rohão, com um dedo sobre a bocca.

E fôram transportados em sentido inverso.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

MELHOR EXEMPL

— Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um esplendido sortimento de fazendas de algodão, lãa e seda, ultimamente despachadas: segunda-feira, 9 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Por ordem do respectivo juizo, se continuarão a vender, em leilão publico, as fazendas da loja do fallido Antonio José Antunes Guimarães: terça-feira, 10 do corrente, ás 10 horas da manhãa, em o armazem do corretor Oliveira, na rua da Cadeia do Recife. Adverte-se que continuarão os leilões nos dias que se annunciarem, até se concluir a venda total das referidas fazendas.

Avisos diversos.

-- Apparecendo no *Diario* n. 196, de 11 de setembro deste anno, um annuncio rogando aos officiaes do quarto batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, ou aquelle a quem competisse, para mandarem desempenhar o instrumental e fardamento da extincta musica do mesmo, que diz estarem empenhados por mais de 300,000 rs., desde fevereiro do corrente anno, do contrário usaria dos meios que a *lei lhe concedia*; responde-se-lhe o seguinte: *admira* que o autor do dito annuncio seja tão falto de conhecimentos que ameace com a lei, sendo que ella lhe seja applicada, mostrar-se-há em que.

O autor do annuncio que he o ex-capitão do dito batalhão, não ignora que para a creação de musicas, compras de fardamento, instrumental e mais objectos a ella annexos, são convocados os officiaes do corpo pelo commandante a uma reunião, e nella propõe o mesmo a conveniencia de uma quota para compra de algum objecto da musica, ou para engajamento de musicos. e se os officiaes concordam unanimemente, ou por maioria, depois de ser recolhida a caixa a quantia estipulada, então applica-se depois de recebida para o objecto preciso, neste presupposto, o commandante faz o que lhe foi delegado: e para desfazer-se, ou empenhar ditos objectos de musica (de que todos os officiaes em geral são proprietarios, e nenhum em separado) he preciso uma reunião para se consultar se estão de acórdo neste desejo, e disto lavra-se um termo assignado por todos, dando podêr ao chefe do batalhão para fazer o que se deliberou, e deste modo ser valido qualquer contrato feito por elle. Ja se vê, portanto, que o ex-capitão, não se sabe se por pouco entendido, fez suppôr que tendo pago 300,000 rs. (segundo diz) aos musicos, sem autorisação dos officiaes, (como se desafia que apresente os documentos dessa autorisação) agora achando-se fóra do batalhão, e tendo sido o ex-capitão autor do annuncio — Thesoureiro do mesmo batalhão —, e tendo em deposito em sua mão o fardamento, instrumental e mais objectos da musica, que, por assim lhe ser preciso, inda não quiz dar contas, julga que para segurança póde lançar mão dos ditos objectos, sem autorisação: (como se fosse dinheiro, ou cousa que o valha, que um particular depositasse a outro, e que por abuso de confiança o não entregasse) entretanto, adverte-se-lhe que o caso mudou de figura, e já acima se lhe tem feito ver.

Se o ex-capitão quizesse receber os 300,000 rs. que diz adiantára ao batalhão, devia dirigir-se a prestar contas ao actual commandante, e fazer ver isto, e não pondo pasquins ridiculos e intempestivos: uma vez que ha leis no paiz, deve recorrer a ellas. Se a morosidade dos officiaes lhe tem dado ousadia e confiança para julgar-se senhor dos objectos da musica, breve abaterá a altivez; porque, quando prestar contas, veremos se he mesmo assim 300$ rs., e o que he que o thesoureiro fez com os dinheiros que recebeu.

Um guarda nacional.

-- Aluga-se uma casa terrea na esquina da travessa da rua Bella e rua de S.-Francisco, pintada de novo, com quatro quartos, duas salas, corredor independente, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na mesma rua, no palacete.

-- Precisa-se, para criado, de um pardinho, ou crioulo, dando-se-lhe de vestir, comer e o que se ajustar de ordenado, e que seja de boa conducta: na rua da Aurora, n. 38.

-- Thereza de Jesus faz sciente ao publico que tem justo e contratado com Jacintho Elisbão um sitio, no lugar da Casa-Forte: se alguem se julgar com direito a elle, haja de annunciar por esta folha; do contrário, ficará sem nenhum vigor.

-- Os herdeiros do Exm. marquez do Recife convidam a todos os credores do mesmo, para que compareçam, no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na casa aonde resedia o mesmo Exm. Sr., na rua da Cadeia, n. 10, munidos de seus documentos, afim de verem, ou deliberarem o melhor meio de suas cobranças.

-- Furtaram, de uma estribaria no Aterro-da-Boa-Vista, um cavallo alazão, gordo, bastante barrigudo e tamanho regular; he de carro, por isso he provavel ter algumas marcas nos peitos: quem o apprehender, ou delle tiver noticia exacta, dirija-se a Carlos Martins de Almeida, em seu sitio, no lugar da Porta-d'-Agoa, no Monteiro, ou no Aterro-da-Boa-Vista, sobrado n. 51, donde foi o mesmo cavallo furtado, que será recompensado.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim de S. A. Pacheco, que pretende comprar a escrava Isabel, o obsequio de dirigir-se a refinação da rua da Senzalla-Nova, n. 4, ou annunciar para ser procurado.

— Arrenda-se um sitio muito perto da praça, com grande casa de vivenda, bôa agoa, e bastantes arvores que dão fructas, uma baixa para capim, curral prompto para vaccas e estribaria, por preço commodo: na rua do Cabugá, loja de ourives, n. 7.

-- Manoel Joaquim Fernandes de Azevedo avisa a Sra. D. Joanna Francisca do Espirito Santo ou a pessoa que a represente, que, tendo-a procurado por diversas vezes para ajuste de contas com a finada D. Anna Procopia da Cruz Muniz, sem que tenha podido descobrir sua moradia, por isso roga a mesma senhora ou a quem suas vezes fizer, de dirigir-se ao annunciante na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 64, que tem ordem para este fim, não só da fallecida como de seu testamenteiro: e se faz necessario este ajuste para adiantamento do inventario.

--- A pessoa que annunciou no *Diario* n. 222 precisar de um caixeiro para tomar conta de uma venda por balanço, sendo que ainda precise, dirija-se a rua do Apollo, venda n. 21. que se lhe dirá quem pretende.

— Aluga-se o sobrado n. 12 da rua da Praia do Rangel, proprio para homem solteiro ou pequena familia: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 48, terceiro andar.

— O Sr. Joaquim de Andrade P. Pimentel queira declarar seu escriptorio, para se tratar negocio.

-- Havendo sido constantemente victimá de sua boa fé o Sr. João da Silva Braga, estabelecido com loja de selleiro na rua Nova, nós lhe aconselhamos que seja mais excrupuloso quando admittir em sua casa certa qualidade de caixeiros, afim de que não continue a ser logrado, como nos dizem que foi por um tal ☞ José de Almeida Nunes Lima, que ultimamente se despedio: advertimos mais ao dito Sr. que não se fie muito nesse outro jagodes ☞ Justino seu official, porque, segundo tambem nos informam, não he lá muito boa besta, e convém por prudencia dispedi-lo já e já.

O Diogo.

-- A pessoa que tem pratica commercial, e que se offerece para escrever nas tardes ou dias santos, dirija-se ao Becco-largo do Recife, segundo andar do sobrado, n. 1 que achará com quem tratar.

-- O Sr. Manoel Ferreira Couto annuncie a sua moradia por esta folha, ou dirija-se ao pateo da Ribeira de S.-Antonio, na loja do sobrado, n. 5, para se resgatar uns penhores que existem em seu podêr.

-- Furtaram, na tarde do dia 5 do corrente, de um sitio em Agoa-Fria, um cavallo ruço-cardão, bastante carnudo, carrega e esquipa; tem mal de besta na anca: quem delle der noticia, dirija-se ao sitio de Manoel Luiz Gonçalves, que será generosamente gratificado.

-- Precisa-se de uma ama crioula, para uma casa de pouca familia, para comprar na rua e fazer o mais serviço de uma casa: na rua do Queimado, n. 24.

-- O annuncio publicado neste *Diario* n. 221 contra Antonio da Silva Guimarães, não se entende com o Sr. Antonio da Silva Guimarães, com loja de miudezas no Aterro-da-Boa-Vista, pois que o annunciante nunca teve contas com o Guimarães; mas sim se entende com Antonio da Silva Guimarães, que foi caixeiro do Sr. Antonio Francisco Martins de Miranda, com armazem de carne secca na rua da Praia.

-- Aluga-se uma sala e alcova, por 6,000 rs. mensaes, no primeiro andar do sobrado n. 7, atrás da matriz de S.-Antonio.

10,000 rs.

Dão-se 10,000 rs. de gratificação a quem trouxer, na rua da Cruz, n. 21, um cachorro de fila, ainda novo, de côr escura, focinho preto, cauda comprida, orelhas cortadas; o qual perdeu-se no domingo, primeiro do corrente.

-- Illm. e Exm. Snr. presidente da provincia. — O abaixo assignado, como escrivão da irmandade de S.-Domingos-de-Gusmão, erecta na igreja do Rozario, tem a honra de levar ao bom conhecimento de V. Exc., que, por lhe constar que V. Exc. dignou-se mandar um officio para esta mesma irmandade, cujo officio foi recebido por uns dos irmãos da irmandade do Rozario, para entregar a irmandade de S.-Domingos-de-Gusmão; sucede que pela noticia que teve o annunciante como escrivão, foi por ordem de seu juiz para o receber, e achou o dito officio já aberto por elles, da irmandade do Rozario, de formas [illegible] em mão do thesoureiro da irmandade do Rozario, em quanto por meio do presente annuncio participava a V. Exc., para providenciar como entender.

Sou com o mais devido respeito subdito
Francisco de Borja,
Escrivão da irmandade.

-- Pelo juizo da segunda vara municipal, se ha de arrematar, hoje, 7 do corrente, na sala das audiencias, a parte de uma casa de sobrado, sito na rua Imperial do Aterro-dos-Afogados, pertencente a João Baptista Erbster, que lhe fóra penhorada por execução de André Wilmer.

-- Pelo juizo dos orphãos desta cidade, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, no dia 9 do corrente, á porta do respectivo juiz, ás quatro horas da tarde, uma casa de sobrado de dous andares, sita na rua da Aurora desta cidade, penhorada a D. Isabel Rosa Carneiro Monteiro, por execução de alguns do seus filhos.

-- No dia 10 do corrente, perante o Sr. Dr juiz do civel da primeira vara, na sala das audiencias, depois desta, se ha de arrematar infallivelmente, por ser a ultima praça, o engenho Goiabeira, moente e corrente, com safra criada, um dos melhores que existe, por ser muito perto da praça e de boa producção: assim como varios animaes vaccum e cavallar e uma casa na povoação de Santo-Amaro-Jaboatão, onde he o mesmo engenho situado, o qual se arremata para cumprimento de disposições testamentarias: quem a pretender compareça: o que tudo melhor consta do escripto em podêr do porteiro Serra Grande.

-- D. Maria Archanja Cavalcante de Albuquerque, viuva de João Cavalcante de Albuquerque, está fazendo inventario do casal de seu fallecido marido no juizo dos orphãos de Iguarassú desta comarca, escrivão Rego: e por isso convida a todos os credores do mesmo casal a que apresentem os titulos legaes de suas dividas, dentro do prazo de 15 dias, afim de serem separados os bens para seu pagamento com assistencia dos interessados na partilha delles.

-- Roga-se a quem tiver achado um cão de raça ingleza, malhado de branco e preto, alguma cousa sujo do navio, e com uma correia no pescoço, querendo restituir, leve-o a rua do Trapiche-Novo, n. 11, que será recompensado com 10,000 rs.

— Antonio da Silva Guimarães, Brasileiro, com loja de miudezas no Aterro-da-Bôa-Vista, declara que o annuncio feito pelo Sr. Antonio Joaquim Lamas contra Antonio da Silva Guimarães não se entende com o annunciante, pois nunca teve negocios com Lamas; e pede ao mesmo que declare quem he este Antonio da Silva Guimarães, para evitar qualquer máo juizo que possam fazer do annunciante.

-- Precisa-se de um homem casado e com pouca familia, o qual tenha capacidade para ensinar primeiras lettras fóra desta praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

-- Precisa-se de um homem intelligente para leccionar primeiras lettras, vindo a casa dos alumnos: na rua da Cadeia do Recife, loja de José Gomes Leal.

Loteria do theatro publico desta cidade.

O thesoureiro desta loteria affirma que as rodas andam impreterivelmente no dia 13 do corrente, como está marcado, e o pequeno resto de bilhetes que existe acha-se á venda nos lugares do costume até o dia 12.

-- Na rua Direita, padaria n. 26, da-se pão de vendagem a pretas, sôb responsabilidade de seus senhores.

Precisa-se de uma ama de leite, que o tenha com abundancia, e seja zelosa: na rua Nova, loja n. 23.

-- Está justa e contratada uma morada de casa terrea, sita na rua da S.-Cecilia, n. 14: quem se achar com direito a dita casa, haja de fazer sua reclamação no prazo de oito dias; do contrário, não se responsabilisa por qualquer duvida que possa haver para o futuro.

-- O abaixo assignado faz publico, que se não considera responsavel, e nem se responsabilisa por conta alguma contrahida por o seu ex-caixeiro José de Almeida Nunes Lima, durante o tempo que occupou de caixeiro em sua loja, salvo o que fôr tendente a sua loja, visto ja terem sido apresentadas ao abaixo assignado algumas contas de objectos pertencentes ao dito Lima, pois o abaixo assignado não se acha devedor, antes seu credor: por isso faz o presente annuncio.

João da Silva Braga.

-- Aluga-se o bem conhecido sitio na estrada do Cordeiro, de Nuno Maria de Seixas, só proprio para algum negociante estrangeiro, ou outra pessoa que tenha tratamento: na rua do Amorim, n. 15.

— Precisa-se de dous amassadores que sejam peritos: na rua Direita, padaria n. 24.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento, excepto venda: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Na rua d'Alegria, n. 11, precisa-se alugar uma escrava que esteja nas circumstancias de bem fazer o serviço interno e externo de uma casa de familia.

-- Tomou-se da mão de um preto, que andava offerecendo, por diminuto preço, uma pequena porção de toros de mangue: a pessoa que lhe faltar, dirija-se a travessa da Concordia, n. 19.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e principalmente a todas as pessoas com quem tem transacções, que mudou a sua residencia para a rua da Praia, sobrado n. 39.

Francisco Martins de Lemos.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Antonio Mendes Valença, a negocio de seu interesse: na rua larga do Rozario, venda n. 33.

-- Na casa de Novaes, na rua do Queimado, con- [illegible] mesma perfeição, ja bem connecida.

-- O Sr. José Thomaz da Silva queira mandar pagar a quantia de 22,920 rs que deve desde 1843, bem como os Srs. Joaquim Euzebio, 7,600 rs., de 1842; Augusto Carlos de Lemos Pacheco, 46,340 rs., de 1843; Manoel Joaquim Ribeiro da Silva, 38,250 rs., de 1845; Semões José de Azevedo Santos, 25,500 rs., de 1847; Manoel Joaquim Antunes, morador na Varzea, 6,900 rs., de 1843: na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate. O dono deste estabelecimento tem de continuar com seus remissos devedores, por ja ter esgotado os meios de brandura, e nada ter podido conseguir: e, achando-se atrasado para com seus credores, he obrigado a lançar mão deste meio, afim de ser pago, e irá continuando, não só com estes, como com outros que da mesma fórma pensam.

M. A. Cajú.

-- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite: na rua das Cruzes, sobrado da esquina, ou na rua do Livramento, loja n. 14.

-- José Carneiro da Cunha, a vista da grande extração que teem tido os materiaes das suas olarias sitas no lugar dos Coelhos, já annunciados por este *Diario*, avisa aos Srs. donos de obras concorram ao restante, que continua a vender pelos mesmos preços ja annunciados.

SOCIEDADE APOLLINEA.

A commissão administrativa recebe, no dia 10, pelas seis horas da tarde, as propostas para convidados á partida de 21 do corrente mez.

-- Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia, para criar um menino: na rua do Rangel, n. 56

Agencia de passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos por muito commodo preço: na rua das Trincheiras, sobrado de um andar, n. 16.

-- Aluga-se uma casa terrea, feita á moderna, com commodos para uma familia, sita no pateo de N.-S.-da-Paz, nos Afogados, n. 82, com quintal, cacimba, cozinha fóra, senzalla para pretos, estribaria, um grande parreiral, por preço commodo: a tratar na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

Compras.

-- Compra-se um escravo que seja cozinheiro, o qual agradando e desempenhando o mister para que se precisa, não se duvidará de pagar bem: na rua da Cadeia, n. 39, ou a bordo do brigue *Velos*, fundeado defronte da escadinha do Passeio-Publico.

-- Compram-se escravos que sejam officiaes de carpina, de 18 a 25 annos, e de boas figuras; pagam-se bem, sendo de bons costumes e peritos no seu officio, pois são para uma encommenda do Rio-de-Janeiro: na rua do Amorim, n. 35, a fallar com J. J. Tasso Junior.

-- Compra-se um missal, ainda que esteja bastante usado, com tanto que esteja completo: na rua Nova, n. 14, segundo andar, ou annuncie.

-- Compra-se o compendio de navegação, intitulado o Piloto instruido, e taboas de Noyre, ou taboas riquisitas: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Compra-se o *Diario de Pernambuco* do 1.º de julho do corrente anno: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Compra-se um sitio na Varzea, com casa ou sem ella: na rua do Queimado, n. 51, se dirá quem compra.

Vendas.

— Na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte, tem um completo sortimento de perfumarias, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte.

--- Vendem-se 6 duzias de luvas pretas de retroz, para senhora, por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 25.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 10 a 16 annos; 3 pretas de 26 a 30 annos; 3 pardos de 14 a 18 annos; 2 mulatinhas de 7 a 14 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 annos, para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Potassa nova e superior.

Vende-se a 250 rs. cada libra, na rua do Apollo armazem n. 18, ou na rua da Cadeia, n. 40.

-- Vende-se um escravo de nação, proprio para o serviço de campo: na rua Nova, n. 18.

— Vende-se cera de carnaúba, muito boa, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 17.

☞ BOM NEGOCIO. ☜

Vende-se, pela justa avaliação, uma parte de um sobrado em situação de commercio, casa bem construida, e que offerece grandes proporções para tudo: a parte que se negocia excede a um terço, e vende-se a prazo, ou com permutas: sendo dinheiro a vista melhor será para quem comprar: na rua do Caldeireiro, n. 62.

— Vende-se um bonito sortimento de botões de seda, para casaca; ditos para vestidos de meninos; ditos amarellos, de Pedro II; ditos para militares, de cavallaria e infantaria, ditos para librés de pagem, brancos e amarellos, de bons padrões; ditos de massa, para fardamento de caçadores; ditos de vidro, de diversas côres: na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte.

-- Vendem-se 7 escravos de ambos os sexos e côres, de 8 15 annos, de bonitas figuras: ao pé do Corpo-Santo, loja de massame, n. 25

-- Vende-se champanha, muito propria para a festa, pelo baratissimo preço de 10$000 rs. a duzia, para liquidação de factura: na casa de Adamson Hawie [illegible]

No armazem de Hebrard & Companhia, rua do Trapiche-Novo, n. 22.

vende-se queijo da Suissa, (groyère) ultimamente chegado; charutos da Bahia, superiores, dos chamados liberaes, senadores, deputados, cavalleiros, regalia, e outros; vinhos de Bordeaux, Champanha, Porto, Cherry; licores; cognac azeite-doce da bem conhecida marca Plagniol, estes e mais outros generos por preço commodo.

-- Vende-se, na venda de Bento João Cardozo, na rua Direita, n. 95, superior cal de Lisbôa, em barris de 4 a 5 arrobas, chegada proximamente, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte.

— Vende-se uma cama de armação com lona, quasi nova, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 48.

— Vendem-se 3 sacadas de pedra da terra, uma cama de angico com seus colchões, uma mesa, 8 quadros de sala, mui elegantes, uma marqueza, um sellim francez, uma mala, 1 pilão, uma frasqueira, 1 lustro de meio de sala, duas empenadas de loja, 1 talher para licor, um dito para azeite, um candieiro de latão, uma fechadura de segredo para porta de sala, uma janella de peitoril, de 6 palmos, umas poucas de fórmas de sapateiro, 2 tomos das Noites de Young, uma Orthographia de Madureira, 4 cadeiras de pão: quem pretender annuncie.

— Vende-se uma casa no lugar da Capunga, perto do rio, de pedra e cal, ainda nova, toda envidraçada: vende-se por menos de seu valor, recebendo-se metade a vista: no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica n. 8.

— Vendem-se, na rua do Amorim, venda de Antonio João Fernandes de Carvalho, as maiores esteiras, vindas do Aracaty, por preço commodo; caixas de pao, tambem do Aracaty, imitando tartaruga, obra muito bem feita, a 1,000 rs. cada uma.

— Vende-se uma espingarda de dous canos trunchados; uma dita de um cano: ambas muito boas de caça, por barato preço: a tratar com Manoel Ferreira de Araujo Castro, no armazem de taboado junto a sociedade Apollinea.

--Vendem-se ricos chapéos de filó, para senhora, do ultimo gosto, vindos pelo ultimo navio de França: na rua Nova, loja n. 8, do Amaral.

— Vende-se uma preta de nação Costa, de 18 annos, que engomma com perfeição, cose muito bem, e he de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma dita de 16 annos, de muito linda figura; uma dita de 20 annos, que cose, cozinha o diario de uma casa; uma dita boa quitandeira; uma dita de 25 annos, que engomma e cozinha com perfeição; uma dita de 20 annos, que cose muito bem; duas mulatinhas, uma de 10 annos e a outra de 13, mui lindas; uma negrinha de 8 annos, propria para se educar, e dar-se a uma menina de mimo, por ser muito linda; um preto de nação Angola, de bonita figura; um dito de nação Rebolo, proprio para trabalhar de enxada; uma preta de idade, que cozinha muito bem e vende na rua: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

PLAR ENCONTRADO MUTILADO

— Na loja n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de Santo-Antonio, vendem-se mantas de lãa e seda, muito bonitas, para meninas, pelo barato preço de 2,000 rs; assim como córtes de chita escura, com 10 covados, a 1,600 rs; cassas de côres, de quatro palmos de largura, a 240 rs. o covado.

-- Vende-se uma parda muito boa cozinheira e engommadeira; 2 lindos moleques de nação, de 12 a 14 annos; uma preta de 20 annos, muito boa engommadeira e costureira; uma negrinha de 12 annos, com habilidades: no pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Vendem-se chapéos de castor branco, a 4,000 rs.: na rua do Queimado, n. 22.

-- Vende-se marmelada em latas grandes e pequenas; doce de ginja, a 320 rs a libra: tudo muito superior: no pateo do Carmo, venda n. 1.

-- Na casa de modas francezas de M. Millochau, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, recebeu-se, pelo ultimo navio vindo de França, um sortimento de chapéos de senhora, da ultima moda, tanto de seda como de palha; visitas, palitós, moda nova e muito mais elegantes que os manteletes; camisinhas bordadas; flores muito em conta, em porção e a retalho; plumas finas; luvas; cambraia de linho.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, em barris de 4 arrobas, chegada pelo ultimo navio, por preço commodo: a tratar com Almeida & Fonseca, na rua do Apollo

A 1$000 rs.,

ancoretas com azeitonas superiores: vendem-se no caes da Alfandega, armazem n. 7, de Francisco Dias Ferreira.

Casimiras elasticas.

Vendem-se superiores córtes de meia casimiras elasticas de pura lãa, pelo barato preço de 2$000 e 3$000 rs. o córte de calça: na nova loja da estrella, da rua do Collegio, n. 1.

-- Vende-se um carro de duas rodas com arreios e cavallo, ou sem elle, a vontade do comprador: na rua da Cruz, n. 38, ou na cocheira do Augusto.

--- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e encorpado, a 2,800, 3,000 e 3,200 rs., e a retalho, a 7, 8 e 9 vintens; peças de chitas para coberta, a 6,000 rs., e a 160 rs. o covado: na rua do Passeio, loja n. 17.

CHAMPANHA

da verdadeira marca COMETA, uma factura nova despachada, no dia 28 de setembro, da alfandega: vende-se na rua da Cruz, no Recife, n. 17.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se sapatões, a 800 rs.; bonetes para meninos, a 800 rs.; ditos de riscado para homem, a 300 rs.; ditos de marroquim preto, obra bem feita, a 2,500 rs.; ditos de merinó para meninos, a 4,000 rs.; botins para homem, a 2,800 rs.; bahus de madeira envernizados, a 1,000 e 2,500 rs.; couro de lustro grande; marroquim superior e de varias côres.

— Vende-se, por preço muito commodo, a [illegible] de direi[illegible] por Silva [illegible] Cabugá, loja da esquina, defronte da matriz.

-- Vende-se uma casa terrea muito grande, sita na rua da Mangueira, na Boa-Vista, n. 11, com grandes commodos, quintal muito grande e muitos arvoredos de fructos, por preço o mais rasoavel possivel: trata-se na rua do Aragão, n. 27.

Algodão monstro de 8 palmos e meio de largura.

Na loja n. 5, que faz esquina para a rua do Collegio, de Guimarães & Companhia, vende-se a nova fazenda de algodão branco, muito proprio para toalhas, pelo barato preço de 640 rs. Dá-se amostra.

--Vende-se muito superior biscouto francez de Rheims: na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

CHA' HYSSON,

de optima qualidade, a 2$240 rs. a libra: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13.

FARELO

a 3$000 rs. a sacca

nos armazens ns. 1 e 3 do caes da Alfandega, e no de n. 35 da rua do Amorim, de J. J. Tasso Junior.

Riscados monstros.

Vendem-se superiores riscados monstros, já bem conhecidos tanto pela qualidade como pela largura em demasia, pelo barato preço de 280 rs. o covado. Estes riscados são chegados ultimamente: as côres são fixas, e os padrões muito modernos e de bom gosto: na nova loja da Estrella da rua do Collegio, n. 1.

— Vende-se *cal* virgem de Lisboa, chegada no ultima navio, em barris pequenos, por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche, armazem n 17.

-- Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, chegados ultimamente, que, além de serem um magnifico ornato de uma sala, teem excellentes vozes, sendo o mechanismo da muita approvada nova invenção, chamada repitidor patente de Gollard: em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz, n. 55.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

— Vendem-se barris pequenos com cal virgem de Lisbôa, a mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua da Moéda, armazem n. 17.

— Vendem-se queijos londrinos os mais frescsae que ha no mercado; latas com bolachinhas de araruta; ditas com hervilhas; ditas com sardinhas: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Cera de Lisbôa.

Na rua da Cruz, n. 60, ha um completo sortimento de cera de Lisbôa, em caixas de todos os tamanhos que os compradores desejarem; assim como tambem ha uma grande porção da que vem em grume e em pão, vende-se por menos preço do que em outra qualquer parte.

Vendem-se e alugam-se

bixas hamburguezas, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se uma preta de 20 annos, que cose, engomma e lava bem uma casa: na rua de Apollo, n. 15, terceiro andar.

-- Vendem-se, por precisão, 3 escravas com boas habilidades; duas mulatinhas, muito lindas; um moleque de 11 annos; uma mulatinha de 6 a 7 annos; um preto de 20 annos, de bonita figura; um moleque de 7 annos: na rua das Flores, n. 19.

-- Vende-se uma loja de miudezas, sita no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58, com os fundos de 600,000 a 800,000 rs., e de cada fazenda uma pequena porção, bem afreguezada, e está em boa situação, por ficar no centro da rua: vende-se por o dono retirar-se para o matto, e por isso tambem se fará negocio com quem quizer armação sómente, ou com as fazendas com algum abate que fôr justo: a tratar na mesma loja.

— Vendem-se enfeites para cabeça de senhora, chegados ultimamente do Rio-de-Janeiro: na rua Nova, n. 30.

-- Vende-se vinho verde, muito bom e sem confeição alguma, a 200 rs. a garrafa; vinegre branco de Lisbôa, muito forte: no pateo do Carmo, venda n. 1.

—Vendem-se chales e mantas de seda para senhora; luvas de pellica lisas e bordadas; ditas de seda de todas as qualidades, para homem e senhora; sapatos de setim branco; ditos de couro de lustro; ditos de marroquim preto e de côres; ditos de duraque preto; tudo para senhora; borzeguins pretos para senhora; sapatos de tapete para homem e senhora; bicos de seda, brancos, muito alvos e de todas as larguras; flores para chapéos de senhora; chapéos de sol, de seda furta-côres, para homem e senhora; córtes de cambraia para vestidos; um completo sortimento de perfumarias; bem como outras fazendas por preço commodo: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

-- Ainda existe um resto dos verdadeiros charutos de S.-Felix, os quaes se vendem unicamente na rua do Queimado, ns. 16 e 17.

Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: um lindo moleque de 18 annos; um dito de 16 annos, com officio de sapateiro; um preto de nação, bom ganhador de rua, de 30 annos, por 380,000 rs.; um pardo de 30 annos, por 350,000 rs.; um dito de 25 annos, de côr escura, com bons principios de carpinteiro, e entende de marujo; uma linda parda de 20 annos, com algumas habilidades, e que he de boa conducta; duas negrotas de 15 annos; e outros muitos escravos.

-- Vende-se a loja de fazendas n. 17 da rua do Passeio, com bonita armação de vinhatico, e com poucos fundos: a tratar na mesma.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jasmim, n. 1, no lugar dos Coelhos, em chãos proprios, e edificada ha pouco tempo, por preço commodo: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar, se dirá quem vende.

-- Vende-se, na rua do Collegio, n. 25, venda que foi do Sobral, por preço mais barato do que em outra qualquer parte, um sortimento dos melhores charutos, chegados ultimamente no vapor, em caixinhas de 100, a saber: regalia e meia-regalia, regalos de Havana, regalos já já, a vista faz fé, melindres, cabanos de Havana, deputados e senadores, de S.-Felix, e outras muitas qualidades.

—Vende-se, para fóra da provincia, uma escrava crioula, de 24 a 25 annos, de bonita figura, que cose e cozinha, tudo bem: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

— Vende-se a loja da rua do Crespo, n. 5 A, com os fundos existentes: a tratar na mesma loja.

--- Vende-se um escravo de 18 annos, de muito boa conducta, e que he optimo para qualquer serviço: na rua Direita, n. 16, sobrado que faz esquina para S.-Pedro.

— Vendem-se os melhores charutos da Bahia, chegados ha pouco no patacho *Aurelio*, como sejam: caçadores, cavalleiros, a vista faz fé, quem fumar saberá: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

-- Vende-se, ou aluga-se uma canoa d'agoa, concertada de novo: na rua do Amorim, n. 7, segundo andar.

-- Vendem-se linhas de meada, muito finas, proprias para lavarintos de cambraia de linho; babados de panno de linho bordados, fingindo bico da terra; meias de linho; ditas de laia para padre; e outras muitas miudezas por preço muito commodo: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 4.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham á venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Vende-se, no caes da Alfandega, armazem n. 5, de Antonio Annes Jacome Pires, feijão mulatinho, em saccos, muito superior, e por preço commodo.

Na rua larga do Rosario, n. 32, além de diversas qualidades de superiores charutos, acha-se grande porção dos verdadeiros regalos, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

Chapéos para senhora.

Vendem-se chapéos de palha aberta, para senhora, chegados ultimamente, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua Nova, n. 30, loja de Domingos Antonio de Oliveira.

— Vende-se uma excellente canoa de carreira: na rua do Collegio, n. 8, terceiro andar

--Na rua do Caldeireiro, n. 14, continuam-se a vender hostias de muito boa farinha, e muito bem feitas.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- Vende-se, ou permuta-se a casa n. 3, sita na rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno sitio, em chãos proprios, por preço commodo: na rua de S.-Francisco, casa da esquina que volta para a rua da Florentina.

— Vendem-se saccas com farelo, pelo barato preço de 2,400 rs.: na rua da Senzalla-Velha, n. 138.

--Vende-se um casal de escravos muito fortes, de 24 a 25 annos: na rua de Apollo, n. 4.

--Vendem-se 3 escravas, sendo: uma preta crioula, de linda figura, que engomma, cozinha, cose, e he de boa conducta, o que se afiança; a qual he recolhida de casa, e tem bom leite para criar; uma dita de nação, de 22 annos, com uma cria de 5 mezes; uma linda negrinha de 11 a 12 annos, propria para se educar: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vendem-se 5 moleques de 12 a 18 annos; 4 negrinhas muito lindas, e que são recolhidas, e teem principios de cozinha; duas pardas, de 18 a 28 annos, que cosem, engommam, cozinham e marcam; dous pardos de bonitas figuras: tudo por preço commodo: na rua Direita, n. 3.

Ricos candelabros.

Chegaram ultimamente bellos e riquissimos candelabros, de 3, 4 e 6 luzes, superiores a quantos se hão importado nesta provincia, pela elegancia e riqueza dos modelos, que são de gosto o mais moderno: vendem-se na rua do Trapiche-Novo, n. 16.

-- Vende-se uma escrava boa vendedeira de rua, por ter tido muita pratica, a qual só se vende para a terra, por não haver motivos, só sim por seu senhor retirar-se para Portugal: na rua da Cruz, n. 37, primeiro andar.

— Vende-se potassa muito superior, chegada ha poucos dias, em barris pequenos, e por preço muito commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

— Vendem-se sellins inglezes, superiores, para montaria de senhora, recentemente chegados: em casa de Geo: Kenworthy & C., rua da Cruz, n. 2.

— Vende-se, na rua Nova, n. 18, loja de alfaiate, de Manoel do Amparo Cajú, panno fino azul, tanto superior em qualidade como de bonita côr para casaca; dito de todas as côres e qualidades; fazenda para qualquer obra; bem como obras feitas, tanto superiores como ordinarias.

A dinheiro, vende-se hoje para liquidação, o seguinte calçado, por muito barato preço:

borzeguins para senhora, a 3,200 rs. o par; sapatos de lustro, para senhora, a 1,600 rs.; ditos de setim branco, a 1,600 rs.; ditos de duraque de Lisbôa, a 800 rs.; ditos de lustro, para meninas, a 1,000 rs.; ditos de duraque, a 500 rs.; ditos com colchetes, de lustro e marroquim, a 500 rs.; borzeguins para homem, a 3,600 rs.; botins francezes, a 5,500 rs.; ditos de Lisbôa, a 3,000 rs.; sapatões de lustro francez, a 5,000 rs.; ditos de uma sola, a 1,000 rs; sapatões inglezes, a 3,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n 35. Declara-se que só se darão amostras com as competentes cedulas.

AOS 20:000,0000 DE RS.

Vendem-se bilhetes da loteria do Santissimo Sacramento do Rio-de-Janeiro, cujas rodas correm impreterivelmente a 18 do corrente: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51.

— Cunha & Amorim teem para vender, por baratissimo preço, barris com 4 arrobas de cal de Lisbôa, para fabrico de assucar, da melhor qualidade que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, n. 50.

—Vendem-se 6 bonitos moleques de nação, de 12 a 18 annos, sem vicios nem molestias; um preto de 25 annos; 2 mulatinhos bons para pagens, ou para aprenderem officio; 3 negrinhas, muito lindas, de 12 a 13 annos, com bons principios de habilidades, e que não teem vicios; 5 pretas muito moças, e com habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Na rua da Praia, becco do Carioca, ha para vender abannos, a 7,000 rs. o milheiro.

— Vende-se seis apolices da companhia de Beberibe: no theatro novo.

— Vende-se vinho do Porto, muito superior, pelo baratissimo preço de 1,120 rs. em canadas, e 160 rs. a garrafa: no becco da Lingoeta, n. 8, venda de Manoel Gonçalves Pereira.

-- Vende-se feijão mulatinho, por preço commodo: no caes da Alfandega, armazem de Dias Ferreira.

-- Vendem-se tres cavallos de côr alazão, novos, gordos e carregadores baixo: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Vende-se alcatrão da Suecia, de bôa qualidade, em barris bem acondicionados com arcos de ferro: na rua do Vigario, n. 4.

--- Vende-se, troca-se, ou aluga-se um preto proprio para o serviço de sitio, e que tambem he canoeiro: trata-se ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

Tijolos de marmore.

Vendem-se tijolos de marmore, brancos e azues, de 10 pollegadas quadradas, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

Lonas superiores.

Vendem-se as afamadas lonas cruas, tudo linho, para encerados e camas de vento, por terem a mesma largura das da Russia, por preço commodo: na rua da Cruz, n. 18, primeiro andar.

Vende-se

um preto moço, de nação, de bonita figura; uma negrinha crioula, de 10 annos, com principios de costura: na rua do Amorim, n. 44.

Na rua de Agoas-Verdes, n. 46,

vende-se, por precisão, uma escrava com uma filha molequinha de 2 annos: a escrava faz tudo o que he preciso em uma casa; uma dita perfeita engommadeira e cozinheira; duas ditas para todo o serviço, por 600,000 rs. ambas; um dita quitandeira e lavadeira; uma linda mulatinha de 14 annos; um bom escravo de bonita figura, de 20 annos; um pardo alfaiate; 75 acções da Companhia de Beberibe.

Aos fumantes de bom gosto.

Na rua da Cruz, no Recife, venda n. 66, atrás do Corpo-Santo, existem, vindos ultimamente do Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Salvador*, os afamados cigarrilhos hespanhóes. A elles, freguezes, antes que se acabem.

— Vendem-se chapéos de palha da Italia, para homem, a 6,000 rs., e de senhora a 1,280 e 4,000 rs.: na rua do Cabugá, n. 1 C, loja de quatro portas, do Duarte.

— Vendem-se caixas de vidro, mui bem enfeitadas, para guardar joias, por preço commodo: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n. 1 C, do Duarte.

-- Vende-se uma escrava com cria, a qual cozinha soffrivelmente, he quitandeira e lavadeira, e de presente propria para ama de leite: na rua da Paz, n. 26, junto ao lampeão.

AGÔA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender agoa de tingir cabellos e suissas: na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar a dita agoa acompanha os vidros.

— Vendem-se luvas de pellica para senhora, enfeitadas, a 2,800 rs.; ditas para homem, de diversas côres, de ponto inglez, a 1,000 rs.; ditas de algodão a 200 rs.; ditas de seda a 800 rs.; ditas para senhora a 1,280 rs.; lenços de gravata, de seda, de 1,000 rs. a 1,600 rs.; galões entre-finos de diversas larguras; espiguilhas, galões falsos, e volantes, por preços commodos; bicos do Porto, de diversas larguras, de 80 a 160 rs. a vara; ditos francezes, de bonitos padrões; fitas de seda, n 9 e 12; flores francezas; lenços de garça a 1,000 rs: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, n 1 C, do Duarte.

— Vendem se saccas com farinha de mandioca, muito boa, por preço commodo: no caes do Ramos, venda da esquina.

-- Vende-se sagú fino; tapioca do Maranhão; cevadinha; cevada; gomma de araruta: na rua das Cruzes, n. 40.

— Vende-se canivetes de cabo de madre-perola, de uma folha até quatro; ditos de punhal; tesouras para unhas, finas; ditas de costura; ditas com canivetes; colheres de metal do principe, para chá; saca-rolhas de patente; estojos de navalhas; afiadores, com sua competente pedra; dos melhores que teem apparecido: na loja de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte.

Escravos Fugidos

-- Fugio a preta Catharina, crioula, com uma cria de 3 annos, de nome Maria; levou uma trouxa com roupa, por isso não se póde saber com qual estava vestida; he alta e magra; tem a barriga um tanto crescida, e o nariz grosso: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 42, que será gratificado.

-- Fugio, da padaria da rua Direita, n. 24, no dia primeiro do corrente, o escravo Pedro, de côr fula, barbado, alto, secco do corpo; quando falla olha por baixo como zangado, entorta as pernas para atrás quando está parado; levou calças de riscado, camisa branca e chapéo de palha fina. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam, que serão gratificados.

-- Fugio, no dia 15 do proximo passado, uma preta de nação Benguela, de 20 a 22 annos, secca do corpo, pés grandes: levou saia branca velha, cabeção de algodão, panno da Costa; tem o braço direito esmorecido, por isso o traz em um lenço sobre os peitos: quem a pegar leve-a a rua da Moéda, n. 21, que será gratificado.

-- Desappareceu, no dia primeiro do corrente, a parda Joaquina, de 18 annos pouco mais ou menos; he baixa, grossa, peitos a proporção, algum tanto vesga; levou saia e cabeção de algodãozinho: quem a pegar leve-a ao Giquiá, venda do oitizeiro, que será gratificado.

-- Fugio, no dia 2 do corrente, a parda Thereza, de 15 annos, bastante alva e amarella, com muitos pannos no pescoço, de estatura regular; levou vestido de chita rôxo desbotado: quem a pegar leve-a a seu senhor, Manoel José de Magalhães Basto, na rua das Larangeiras, n. 15, que gratificará. Esta escrava foi do engenho Coqueiro, comarca de S.-Antão, e he de presumir que para lá tenha ido.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1848

MELHOR EXEMPLAR ENCO